

# ESCOLAS ACESSÍVEIS? UMA ABERTURA PARA A INTERVENÇÃO DOS/AS ENFERMEIROS/AS DE REABILITAÇÃO

Pacheco, Maria. MER, Martins, Manuela. ESEP & Pereira, Rute Salomé. ICBAS

[maria-pacheco@hotmail.com](mailto:maria-pacheco@hotmail.com)

[mmartins@esenf.pt](mailto:mmartins@esenf.pt)

[rutesalomesilvapereira@gmail.com](mailto:rutesalomesilvapereira@gmail.com)

## Introdução

As barreiras arquitetónicas assumem um papel de relevo na problemática da inclusão social, considerando-se um dos fatores ambientais com influência direta na vida da pessoa, tendo como resultado a incapacidade, restrição de participação e limitação da atividade a pessoas com mobilidade condicionada, como tal, o/a Enfermeiro/a Especialista em Enfermagem de Reabilitação assume, assim, um papel preponderante, através da execução de intervenções de enfermagem de reabilitação, que vão resultar em ambientes acessíveis para pessoas com mobilidade condicionada, através da eliminação das barreiras arquitetónicas.

Embora a incidência da deficiência venha a diminuir nas crianças nos últimos anos, ainda se constata a existência de muitas crianças com deficiência o que nos levou a questionar até que ponto as escolas estão a cumprir a legislação em vigor no que concerne a acessibilidade.

## Objetivos

- Perceber as acessibilidades para aos edifícios Escolares num Município do Norte do País;
- Identificar as Barreiras Arquitetónicas existentes nas escolas desse município;
- Avaliar a acessibilidade no que diz respeito à aplicação da legislação sobre acessibilidade nos espaços escolares

## Metodologia

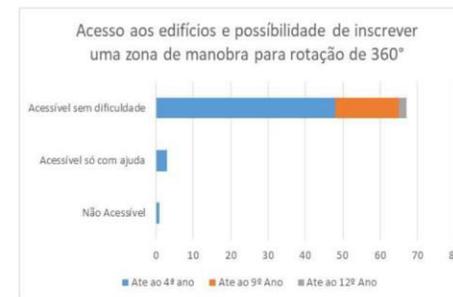
- O estudo enquadra-se no paradigma quantitativo e é descritivo, transversal.
- O universo são os edifícios escolares de um Município frequentados por crianças que fazem o seu percurso escolar até ao 12º ano.
- O instrumento de colheita de dados será uma grelha de Observação das condições acessibilidade, construída a partir da legislação em vigor.

## Conclusão

As condições de acessibilidade dentro dos WC demonstram fragilidades evidentes para que as crianças eliminem ou procedam à lavagem das mãos.

Os dados demonstram que um/a Enfermeiro/a EER integrado/a no grupo da saúde escolar poderá ser um bom contributo para melhorar as acessibilidades nas escolas.

## Resultados



## Referências Bibliográficas

DECRETO-LEI Nº38/2004 D.R. I Série A. Nº194 (18 de agosto), p.5232-5236.

DECRETO-LEI Nº163/2006 D.R. I Série. Nº152 (8 de agosto), p.5670-5689.

FONTES, A. Funcionalidade e incapacidade: Conceptualização, Estrutura e Aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), Lusodidacta, Loures, 2014.